



A Inovação Curricular por Meio da Integração da Educação Ambiental: Sua Importância para o Protagonismo Infantil

Curricular Innovation Through the Integration of Environmental Education: Its Importance for Children's Protagonism

Gabriela Martins Benvindo¹

<https://orcid.org/0009-0004-3970-5654>

Paulo Roberto Serpa²

<https://orcid.org/0000-0002-3642-8848>

GT 2: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Resumo: O tema desta pesquisa gira em torno da importância de práticas pedagógicas focadas na educação ambiental, entendendo isso com uma inovação curricular para o protagonismo infantil. Pois vemos a falta de profissionais capacitados e de um currículo que fundamente um ensino ambiental prático e os malefícios do afastamento do meio ambiente, principalmente para as crianças. O objetivo geral é compreender a importância da inovação curricular por meio da educação ambiental para promoção do protagonismo da infância. A pesquisa é qualitativa, sendo feita por procedimentos metodológicos bibliográficos. A hipótese comprovada nesta pesquisa, indica que é por meio de uma educação ambiental prática que se oportuniza o desempenho e protagonismo infantil, para que as crianças possam ser inseridas novamente ao meio natural, combatendo os males do seu afastamento, caracterizando assim inovações no currículo e até mesmo melhoria a qualidade da educação.

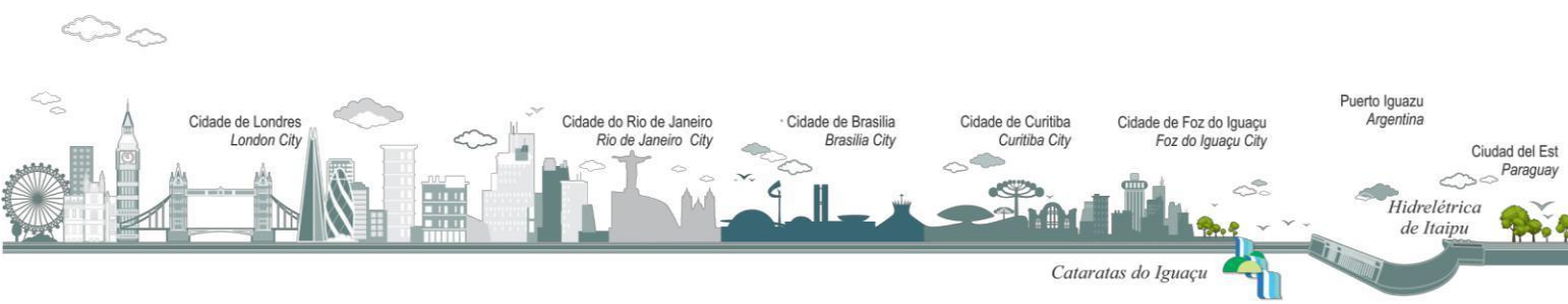
Palavras-Chave: educação ambiental. protagonismo infantil. inovação curricular.

Abstract: The theme of this research revolves around the importance of pedagogical practices focused on environmental education, understanding this as a curricular innovation for children's protagonism. Because we see the lack of trained professionals and a curriculum that supports practical environmental education and the harm of being away from the environment, especially for children. The general objective is to understand the importance of curricular innovation through environmental education to promote childhood protagonism. The research is qualitative, and was carried out using bibliographic methodological procedures. The hypothesis proven in this research indicates that it is through practical environmental education that children's performance and protagonism is provided, as children can be inserted back into the natural environment, combating the evils of their separation, thus characterizing innovations in the curriculum and even improving the quality of education.

Key Words: Environmental Education. Child Protagonism. Curricular Innovation.

¹ Gabriela Martins Benvindo 1 (UNIAVAN, gabi15benvindo@gmail.com)

² Paulo Roberto Serpa 2 (UNIAVAN, paulo.serpa@uniavan.edu.br)





INTRODUÇÃO

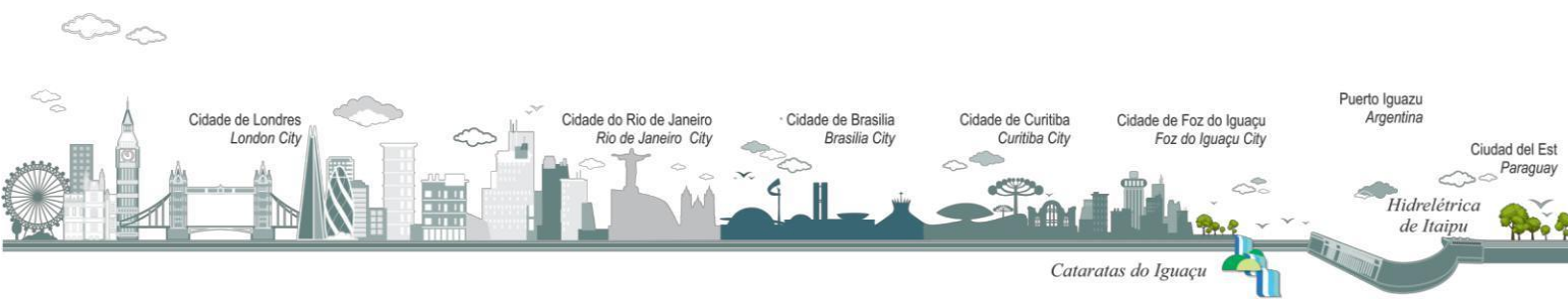
Este trabalho busca trazer reflexões sobre a educação ambiental na prática, seus benefícios, possibilidades e possíveis mudanças necessárias. Além disso buscamos compreender a seguinte questão: qual a importância da inovação curricular com práticas pedagógicas focadas na educação ambiental para o protagonismo infantil?

Buscamos teorias sobre os benefícios da educação ambiental relacionando com o protagonismo infantil que se faz tão necessário para aprendizagens significativas. Analisando possíveis maneiras de inovação curricular integrando a educação ambiental e como esta pode trazer significativas mudanças a dinâmica curricular das escolas. Trazemos a hipótese que por meio da implementação de uma educação ambiental prática, as crianças possam ter mais facilidade de compreender conhecimentos, viver em harmonia, respeitando e cuidando da natureza onde vivem e serem realmente os protagonistas da sua própria aprendizagem.

Salientamos a importância de trazer o contato com a natureza para crianças, que cada vez mais tem ficado mais isoladas, e através desse contato mostrar as mudanças que isso gera para sociedade.

Neste cenário, faz-se necessário mudar o currículo para que ele traga ações práticas para as crianças e professores, mostrando também, a importância de as crianças serem protagonistas de sua busca pelo conhecimento. Este tema foi escolhido a partir da trajetória percorrida no curso de pedagogia, onde foram perceptíveis limites e possibilidades, vivências positivas e negativas frente a presença ou ausência da educação ambiental no contexto da educação básica.

Objetivamos em geral compreender a importância da inovação curricular por meio da educação ambiental para promoção do protagonismo infantil. E com este foco pesquisar especificamente os benefícios da educação ambiental para as crianças; apontar como a educação ambiental pode potencializar o protagonismo da infância; e investigar as possíveis maneiras de integrar a educação ambiental no currículo escolar.





FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme destacado na seção anterior, abaixo estão destacados no Quadro 1 os trabalhos selecionados como base para a presente pesquisa.

Quadro 1: Quadro teórico.

Título	Autores	Ano
- Desemparedamento da Infância	Maria Isabel Amando Barros.	2018
- Educação Ambiental e Infância: valores construídos no diálogo	Cristiane Magalhães Bissaco.	2016
- Educação Ambiental e a formação do pedagogo	Iandra Aparecida Cruz	2022
- Aprendizagem, Educação Ambiental e Escola: modos de en-agir na experiência de estudantes e professores	Karla Rosane do Amaral Demoly; Joceilma Sales Biziu dos Santos.	2018
- Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento	Lea Tiriba; Christiana Cabicieri Profice.	2019
- Educação infantil como direito e alegria	Lea Tiriba.	2017

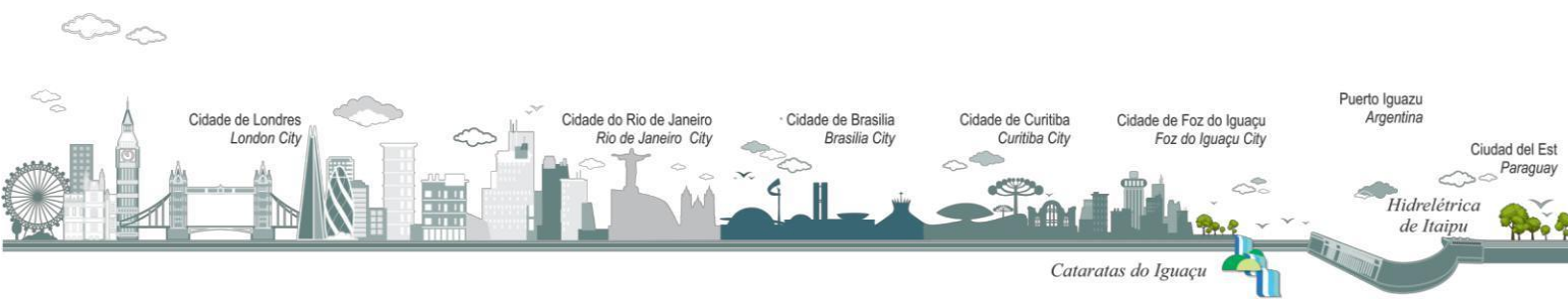
Fonte: Organizado pelos pesquisadores.

Após apresentados os artigos base da pesquisa evidenciaremos um diálogo entre eles a respeito do tema.

Importância da educação ambiental

Antes de conceituar o porquê de a educação ambiental ser importante precisamos entender o pensamento dos autores sobre as crianças e como eles entendem essa fase da educação. Portanto, começamos pelo exposto por Bissaco que traz a abordagem da Política Nacional de Educação Infantil, retratando a criança como criadora, que estabelece múltiplas relações, uma nova concepção por trazer os direitos dessa criança, como produtores de cultura e inseridos nela (Bissaco, 2016).

Em concordância Tiriba e Profice (2019) trazem também a questão do direito da criança de contato com a natureza “o livre acesso ao mundo natural é um direito seu. A defesa





desse direito se dá não apenas por respeito aos indivíduos humanos, mas porque a saúde do planeta depende da manutenção dessa conexão" (Tiriba; Profice, 2019, p. 11). Além disso compactuam com a ideia de que as crianças são "seres da natureza e simultaneamente da cultura!" (Tiriba; Profice, 2019, p. 7) e que estes seres "são modos de expressão da natureza que afetam e que são afetados; que vivem em estado de conexão com outros modos e que se potencializam nesse estado de conexão" (Tiriba; Profice, 2019, p. 6).

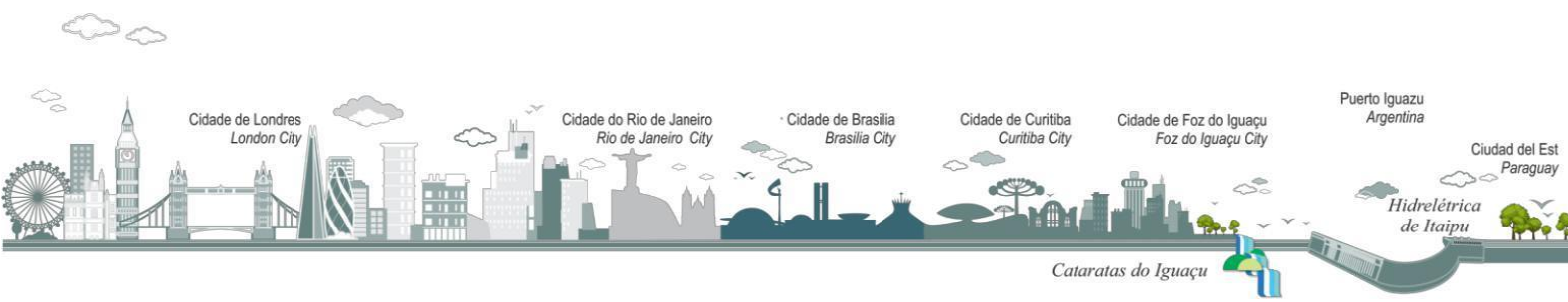
Tiriba e Profice (2019) retratam também o conceito de biofilia sendo uma condição já humana de afeição na natureza, de fazer parte e se torna um aspecto de desenvolvimento e bem-estar humano, uma "tendência à união, a um senso de pertencimento com o mundo natural e seus seres" (Tiriba, 2017, p. 75). A autora conceitua a biofilia como inerente ao ser humano, "pois, oriundo de uma atração inata, este senso é cultural: ele se afirma ou enfraquece de acordo com as possibilidades de convívio" (Tiriba, 2017, p. 75) e diz o porque que a falta desse contato com o natural afeta a todos e principalmente as crianças.

Por isso, em seu artigo, Tiriba aborda que o fundamental é a "relação intensa com o mundo natural, brincadeiras espontâneas ao ar livre, o faz de conta, a narrativa, trocas humanas essenciais ao aprendizado da vida em grupo, ao exercício da democracia" (Tiriba, 2017, p. 74). A partir disso retomamos o ponto de Bissaco (2016) que também cita sobre a importância do contato com a natureza em crianças pequenas que só assim constroem valores sobre o meio ambiente e o dever desde cedo como cidadãos. Além disso comenta sobre o distanciamento da natureza e diz que:

"Às perdas de contato com a concretude nos grandes centros urbanos, que significam também perda de contato com a natureza e o lugar habitado, em função da disseminação das hiper-realidades e proliferação dos não lugares, que dessensibilizam cada vez mais o ser humano" (Bissaco, 2016 p. 112).

Barros trata também sobre esse "distanciamento atual entre as crianças e a natureza que emerge como uma importante crise do nosso tempo. Especialmente no contexto urbano, independente do tamanho da cidade, o mundo natural tem deixado de ser visto como elemento essencial da infância" (Barros, 2018, p. 19).

Porém mais importante do que falar do distanciamento é conhecer e tratar suas consequências. Por isso Barros diz que é preciso:





“Entender o que está adoecendo e tornando as crianças nervosas, agitadas, infelizes e com dificuldades de aprendizagem e convivência na escola. Um conjunto consistente de evidências científicas, em sua maior parte geradas fora do Brasil, sugere que um dos fatores seja o distanciamento entre as crianças e a natureza.” (Barros, 2018, p. 19).

Na sequência Barros comenta também que:

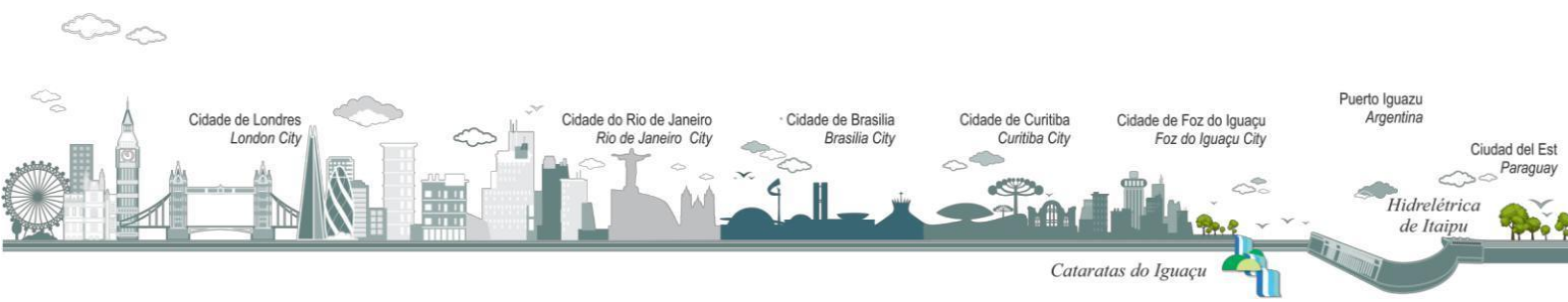
“As consequências são significativas: obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade, falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física e miopia são alguns dos problemas de saúde mais evidentes causados por esse contexto. Além destas, diversas consequências menos reconhecidas também fazem parte desse cenário” (Barros, 2018, p.16).

E Tiriba ainda complementa que a falta de convívio na atualidade "refreia a condição biofílica o que resulta em um confinamento com consequências como obesidade, depressão e outras doenças mentais (Tiriba, 2017, p. 75). Além dos seus malefícios "o distanciamento não afetaria apenas as pessoas, mas também o planeta, provocaria enfermidades tanto no plano pessoal, quanto nos planos social e ambiental" (Tiriba, 2017, p. 75).

Tiriba e Profice (2019) trazem uma abordagem sobre o efeito positivo que a integração com natureza trás para pacientes com enfermidades e para o desenvolvimento das crianças, dizem também que "as vivências das crianças se dão em um dado sistema sócio-ecológico, que pode fomentar a biofilia ou dificultar a sua realização" (Tiriba; Profice, 2019, p. 10). Comentam que esse afastamento da natureza torna as pessoas insensíveis a "necessidade de protegê-la" (Tiriba; Profice, 2019, p. 10) por isso é necessário a implementação da educação ambiental para o desenvolvimento da mentalidade crítica e respeitável para com a natureza, para que no futuro tenhamos adultos que possam cuidar do planeta que vivemos e continuar com um desenvolvimento sustentável.

Por isso, defendem Tiriba e Provence que:

“Seus encontros com as plantas, os bichos, a água, a areia são vivências plenas de sentido que agem sobre seu desenvolvimento biopsicossocial e reforçam a sua biofilia, como reforçam sentimentos de apego e a necessidade de proteção do universo biótico e abiótico que integram” (2019, p. 10).





Bem como Demoly e Santos dizem que "a educação ambiental pode constituir espaço privilegiado de construção de conhecimentos sobre o que se produz na interação homem-sociedade-natureza e, assim, criar condições para uma nova relação entre os seres vivos" (Demoly; Santos, 2018, p. 3).

Em conclusão, Tiriba comenta que:

“É o exercício de convívio com o mundo natural e a vivência de outras relações de produção e de consumo que possibilitará às crianças se constituírem como seres não antropocêntricos, que saibam cuidar de si, dos outros, da Terra. E resistam ao consumismo que destrói e desperdiça o que natureza oferece a todos os seres vivos como dádiva “ (Tiriba, 2017, p. 81).

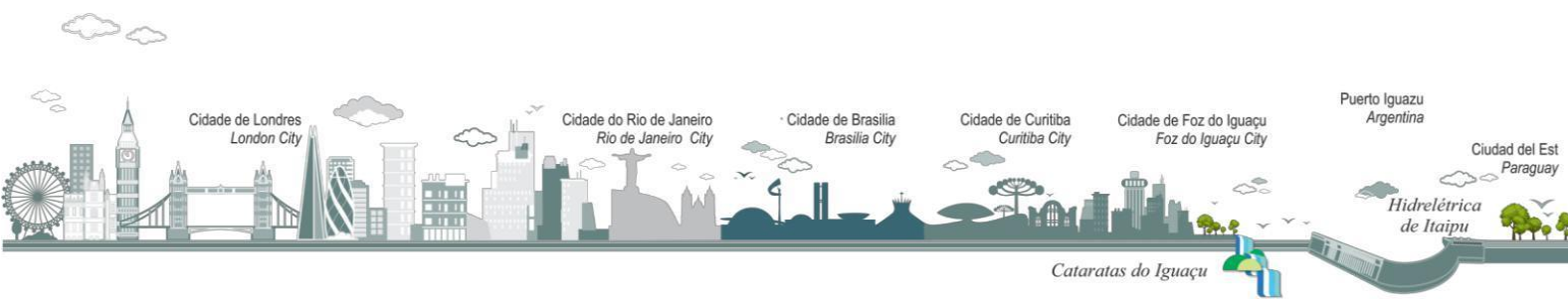
A importância da educação ambiental é além de só uma conscientização, mas sim para a duração do desenvolvimento sustentável e duração do planeta como já afirmado por Tiriba e Profice "A defesa desse direito se dá não apenas por respeito aos indivíduos humanos, mas porque a saúde do planeta depende da manutenção dessa conexão" (Tiriba; Profice, 2019, p. 11).

Vemos, então, por meio do diálogo por grandes pesquisas que abordam sobre a importância da natureza e a importância desse contato das crianças desde novos com ela. A educação ambiental vai muito além de reciclagem e "dia da água". Ela tem que ser vivida e praticada com intenção e propósito, deixando os próprios alunos interagirem e aprenderem com ela. Pois a natureza se torna o próprio aprendizado, ajudando as crianças se desenvolverem melhor e de igual forma o planeta e seu futuro.

Protagonismo infantil em junção com a educação ambiental

Precisamos entender o que é necessário para o protagonismo infantil ser efetivo nas escolas e como os autores registram o tema. A autora Bissaco diz que a "concepção de educação que cria condições para a transformação dos indivíduos em seres mais conscientes de suas ações, seres críticos e autônomos" (2016, p. 109).

A autora propõe conduzir as crianças para que saibam se posicionar diante de escolhas e dilemas, ou seja, que elas desenvolvam a habilidade de utilizar-se de um "ponto





de vista moral crítico" (2016, p. 113) e diz que "é fundamental que os educandos assumam postura crítica para trabalhar questões sobre sustentabilidade ecológica – local e global –, ou seja, que sejam sujeitos engajados." (2016, p. 114). Tiriba (2017) articula com o Artigo 9º X, e diz que este documento se refere claramente à importância de que as práticas pedagógicas promovam "a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais" (Tiriba, 2017, p. 78).

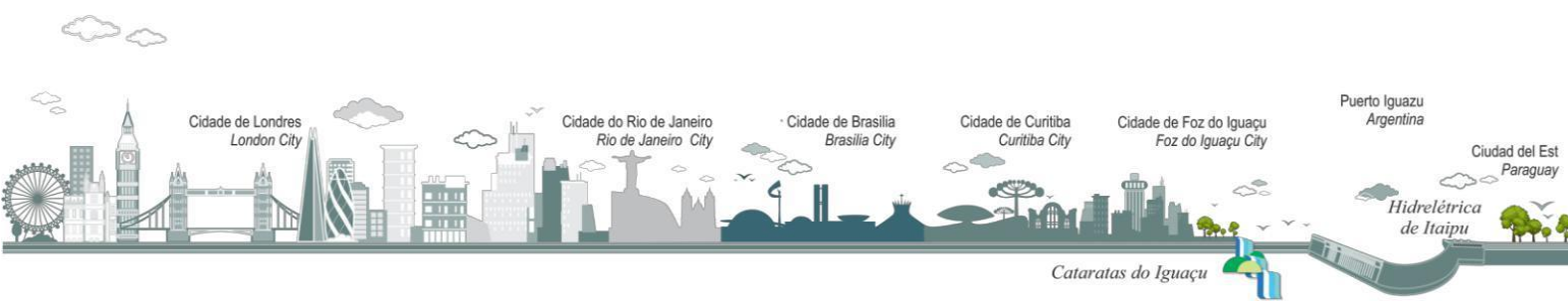
Dialogando também sobre Tiriba diz sobre "perspectivas de um novo paradigma se evidenciam também no Artigo 7º, ao considerar que a vida no planeta depende de novas formas de sociabilidade e de subjetividades comprometidas com a democracia e a sustentabilidade." (2017, p.78). Neste mesmo artigo, retrata sobre o comprometimento com a ludicidade e sobre o acesso obrigatório à brincadeira, sendo um direito sócio-político. Diz que o que realmente vale são as interações e brincadeiras que tornam o desenvolvimento real, ampliando a criatividade e construindo sentidos sobre a vida, que podem ser mais potentes quando alinhadas com a interação com a natureza. (Tiriba, 2017, p. 78-79).

Demoly e Santos comentam que apenas interagir com conteúdo não traz o conhecimento e comentam que:

"Educação Ambiental implica não apenas interagir com conteúdos, informações vindas de fora, do ambiente, pois todo o conhecer emerge nas ações de um corpo mediante diferentes modos de linguagem. A cada instante vamos construindo as realidades que queremos viver com nossos modos de en-agir no mundo" (Demoly; Santos, 2018, p. 2).

Eles "destacam a noção de experiência como necessária para nossa compreensão sobre como acontecem mudanças cognitivas que se referem ao modo de coordenar condutas - ideias, gestos, emoções - nos processos de viver e conhecer." (Demoly; Santos, 2018, p.3), pois "a aprendizagem envolve um processo de formação e constituição do modo humano de conviver e cuidar do ambiente" (Demoly; Santos, 2018, p. 4)

A importância da educação ambiental na prática para Demoly; Santos acontece "quando transformações nos modos de conceber algo ocorrem efetivamente, temos mudanças nas formas dos sujeitos envolverem-se com o meio ambiente nas suas





circunstâncias cotidianas." (Demoly; Santos, 2018, p. 5). Dizem que que só conservamos a vida que queremos conforme o modo como conhecemos.

Por isso a escola tem de ser este lugar acolhedor, onde o ensino prático e direcionado para as vivências para com a natureza seja tratado como necessário. Pois:

"[...] Portanto, partimos da ideia de que as vivências das crianças na natureza fortalecem seu vínculo com o mundo natural bem como fomentam o conhecimento local acerca dos ambientes, dos seres e dos processos naturais" (Tiriba; Profice, 2019, p. 09).

As crianças têm uma atração a brincar ao ar livre e estar em meio a natureza e "essa atração, alimentada pelos educadores, em sua maioria mulheres, além de potencializar seu desenvolvimento, contribuiria para uma percepção de si como seres que são parte deste universo e, portanto, aumentaria a sua capacidade de agir em defesa dele" (Tiriba; Profice, 2019, p. 11).

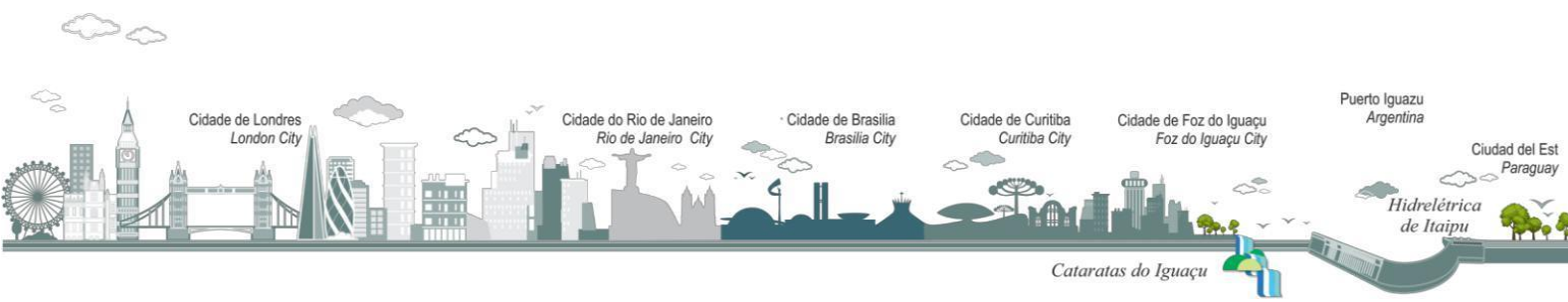
Dessa forma, conciliar a natureza ao ambiente escolar se torna uma obrigação. Levar uma educação de qualidade na qual as crianças tenham pleno desenvolvimento, podendo protagonizar seu ensino e ainda vivenciarem grandes aprendizados, se faz, além de vantajoso, indispensável.

Inovação curricular, escola e pedagogos

Tiriba começa debatendo sobre um dos entraves para plena execução de uma educação ambiental ser porque:

"A conexão com a natureza não é considerada como um direito das crianças, não é assumida como princípio do trabalho, não está relacionada a um objetivo pedagógico, mas depende da boa vontade dos adultos, das condições climáticas, da permissão das famílias, dos temores dos gestores... enfim de um conjunto de fatores que isolados ou articulados configuram um cotidiano de confinamento" (2017, p. 76).

Percebe-se a importância de uma inovação curricular tanto para as crianças como para os pedagogos. Cabe frisar que o meio ambiente é garantido aos cidadãos pela Constituição Federal, Art. 225, a seguir: "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado,





bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações" (Brasil, 1988, p. 146).

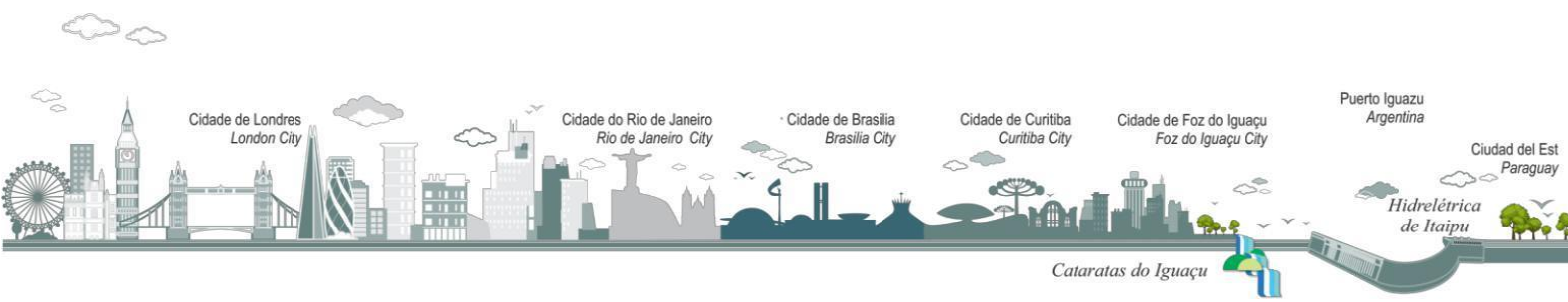
Cruz (2022) fala sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que indica a educação ambiental como determinada a fazer parte do currículo escolar de todos os níveis de ensino, sendo tratado de maneira interdisciplinar para desenvolver hábitos e posturas adequadas para boa conservação da natureza em toda sociedade.

Tiriba instiga o diálogo sobre a educação das crianças, sua rotina que dificulta suas conexões com a natureza, e aonde antigamente os humanos brincavam hoje são impedidos de brincar e interagirem. Ainda não compreendemos quão essencial é um cotidiano livre com a interação no mundo natural que realmente geraria uma potencia nos educandos. Revelando o modelo escolar desrespeitoso com a natureza humana. (Tiriba, 2017).

Bissaco diz que devemos ter uma "concepção de educação que cria condições para a transformação dos indivíduos em seres mais conscientes de suas ações, seres críticos e autônomos" (2016, p. 109) e diz que a educação que ele propõe "é permeada pelo diálogo e visa à autonomia do educando em relação aos valores, ou seja, cria condições para que o sujeito saiba julgar criticamente a realidade [...] práticas interativas e dialógicas visando à construção da autonomia e da liberdade responsável" (Bissaco, 2016, p. 114).

Demoly e Santos (2018) comentam sobre a separação do conhecer e viver, falam como na atualidade a escola segue seu apego e preocupações tradicionais com metodologias de apenas transmissão de conteúdos, notas e tarefas. Elas entendem "que esse modo de fazer na escola não dá conta de promover vivências de educação ambiental capazes de possibilitar que sujeitos realizem transformações nas experiências de si e do conhecer" (Demoly; Santos, 2018, p. 01).

Tiriba também concorda dizendo sobre a atualidade que "contrariando seus desejos de conexão, seguimos reproduzindo, em pleno século XXI, o modo de funcionamento social e escolar que se instituiu entre os séculos XVIII e XIX, período de afirmação da sociedade organizada em torno da produção, acumulação e consumo de bens" (Tiriba, 2017, p. 73). Além de que, "num plano micropolítico, impõe a submissão de infantes humanos a rotinas escolares que os despotencializam, na medida em que não asseguram o que é absolutamente





fundamental" (Tiriba, 2017, p. 74).

Cruz analisa a formação dos educandos "Às escolas e, conseqüentemente, aos professores, é atribuída a responsabilidade da transformação do pensamento, do comportamento e das práticas sociais, sejam elas individuais ou coletivas" (Cruz, 2022, p. 05-06).

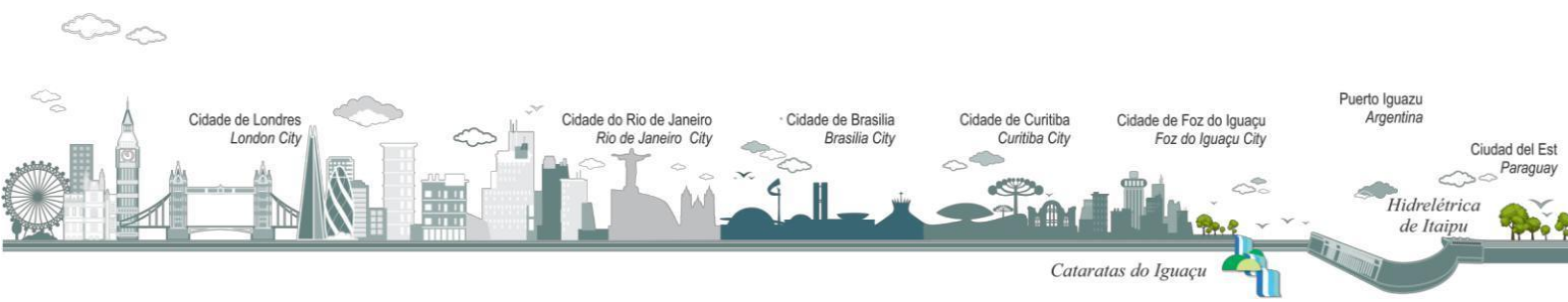
Além disso Cruz (2022) sugere uma educação com temática ambiental lúdica desde a educação infantil "uma das formas de inverter o pensamento padronizado que temos na atualidade sobre a natureza e gerar novos pensamentos, posturas e atitudes" (Cruz, 2022, p. 07). E ainda fala sobre a formação dos pedagogos como "oportunidade de formação em Educação Ambiental que reverberará em todos os espaços da educação básica" (Cruz, 2022, p. 08). Portanto, além de uma inovação no currículo da educação básica é necessário um novo olhar para a educação de nível superior.

"A Educação Ambiental na universidade tende a oportunizar mudanças de paradigmas, no qual a ação educativa dá a oportunidade para os futuros professores a mudar o seu pensamento racionalista para um pensamento mais complexo, em que ocorrerá a compreensão de bases históricas e sociais, ou seja, propicia uma mudança de atitudes." (Cruz, 2022, p. 27).

Outro problema visto através da pesquisa de cruz que reforça essa necessidade é que muitos profissionais, professores "alegam que, não dominam uma abordagem interdisciplinar, outros ainda não atuam na área da educação e outros fazem críticas à falta de material didático existente" (Cruz, 2022, p. 46). Com isso, Cruz (2022) relata que as atividades de educação ambiental acabam sendo traduzidas como reciclagem e sustentabilidade, por serem mais simples e por ser o que vem sendo ensinado de geração a geração dentro da escola.

Demoly e Santos trazem também o "necessário diálogo entre saberes para que possamos construir práticas solidárias na educação ambiental" (Demoly; Santos, 2018, p. 02). Os autores comentam sobre sua observação na sala de aula que "quase não se verificam espaços que proporcionem os movimentos da cognição inventiva, a experiência de si no conhecer em Educação Ambiental" (Demoly; Santos, 2018, p. 11).

Tiriba e Profice consideram "nessas ideias e na perspectiva de cumprir o que a lei define como direito das crianças – explicitado na Constituição Brasileira e [...] na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – entendemos as instituições escolares como





espaços de produção de potência" (2019, p. 07). A inovação escolar de acordo com Cruz deve trazer a educação ambiental e "estar presente no conjunto de práticas pedagógicas, e estas atividades devem proporcionar às crianças, saberes sistematizados, saberes que integram a elas o seu próprio desenvolvimento junto à sociedade" (2022, p. 22).

Uma opção para a inovação curricular vista por Cruz é abordar sobre mudança de hábitos e escolhas sustentáveis sempre com as crianças pois "muitas vezes o consumismo infantil e seus hábitos se destacam pela influência dos cenários de abrangência político e socioeconômico que podem interferir na adoção ou não nesse processo de escolha" (Cruz, 2022, p. 26).

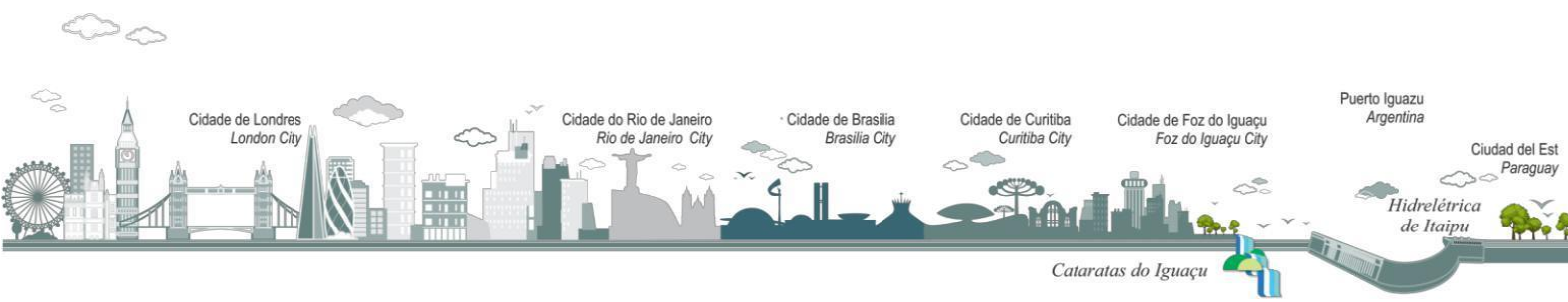
Portanto, vemos que há muitas coisas para serem mudadas, além de uma inovação curricular, tanto em nível básico como superior, uma maior profissionalização dos professores e atuantes no meio escolar, precisamos abrir a mente e o entendimento destes para que vejam a real carência que a falta de uma educação ambiental de qualidade causa. E demonstrar que através dela temos inúmeros benefícios, tanto para os profissionais e para as crianças junto ao seu desenvolvimento, como para o planeta e gerações futuras.

METODOLOGIA

A busca por pesquisas científicas sobre a temática do estudo foi realizada em setembro de 2023, com pesquisas de modo *on-line* de natureza básica, não foi aplicada ou testada, como diz Kuroski "Este tipo de pesquisa, também chamada de pura ou teórica, tem como propósito a geração de novos conhecimentos que contribuem para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista"(2019, p. 56). Portanto, apenas foi buscado referências bibliográficas, desse modo o instrumento da pesquisa não foi de autoria própria.

Buscou-se artigos de acordo com a temática escolhida por meio do navegador *Google* e do *SCIELO: Biblioteca Eletrônica Científica On-line*. À primeira vista selecionamos todos os links de artigos que condiziam com o tema: educação ambiental, protagonismo infantil e inovação curricular. Após análise inicial, foram selecionados os que se enquadravam com o recorte temporal a partir de objetivos de cada autor, se o foco de cada artigo condizia com o assunto.

Em seguida, foram lidos os resumos e definido quais artigos tinham mais relação com





a abordagem do presente trabalho. Os procedimentos da pesquisa quanto a abordagem do problema foi de maneira qualitativa pois não quantificamos nenhum resultado, essa pesquisa "É basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações"(Kuroski, 2019, p. 57). Além de ser também procedimentos técnicos e bibliográficos.

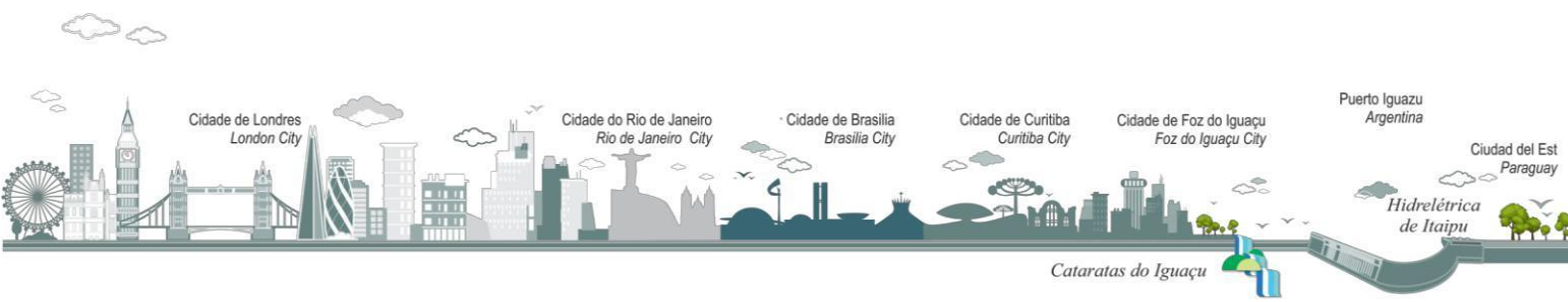
Já os objetivos foram feitos de maneira explicativa por apresentar explicações para os itens mencionados e exploratória para validar a hipótese apresentada por meio da pesquisa. Sendo assim uma pesquisa bibliográfica com base em autor. Os benefícios desta pesquisa identificam-se ao mostrar maior diálogo e oportunidade ao tratar de um tema tão importante - a educação ambiental, que quanto mais inserido e debatido na sociedade mais as chances de ser cada vez mais implementado e começar a trazer mudanças significativas para as futuras gerações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o exposto na seção anterior, podemos ver que a área da implementação da educação ambiental como inovação curricular está muito aquém do que se espera e do que é garantido pela lei. A cada pesquisa notamos algo em comum, os autores dando tamanha importância para uma educação ambiental de qualidade que vise realmente o desenvolvimento das crianças em prol de uma sociedade mais equilibrada e saudável. Como também, a maioria dos artigos trouxeram os malefícios que a atualidade vem trazendo.

Entre esses malefícios temos de citar "obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade, falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física" além de outros como a depressão (Barros, 2018, p. 16). Esses males são causados, de acordo com os autores, pelo distanciamento dos seres com a natureza que até pouco tempo atrás era sua maior fonte de energia e vida. Pois, no passado, as sociedades sabiam e conheciam a importância da natureza, viviam ao lado dela, cuidando e sendo cuidado através de seus recursos.

Porém, cada vez mais envoltos no concreto, perdendo o contato com o verde e com o mundo natural. As crianças crescem sem se importar e sem dar valor ao que o meio ambiente





representa para nossa sociedade e planeta. Portanto é necessário abriremos os olhos e estudarmos mais sobre maneiras e possibilidades para levar a educação ambiental para dentro da sala de aula. Pois é na educação básica que o caráter das crianças está sendo formado, e, além de ensinar para manter o desenvolvimento sustentável, conseguimos através da educação ambiental oportunizar um protagonismo infantil. Pois com aulas protagonizando vivências e descobertas, as crianças poderão ser realmente as criadoras do seu aprendizado.

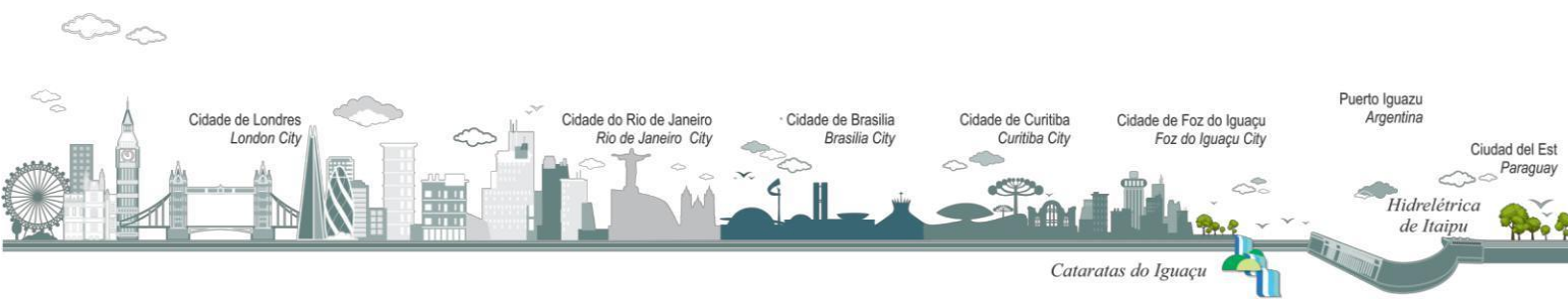
Como Demoly e Santos escrevem que "estamos apontando para movimentos em que sujeitos se colocam como observadores do próprio ser-fazer-sentir-conhecer nas ações de educação ambiental na escola, permitindo que se constituam processos de atenção a si na invenção do mundo que queremos conservar" (2018, p. 12).

Analisamos, também, pouca aplicabilidade dos conhecimentos escolares na vida real. Os alunos aprendem a teoria que muitas vezes não faz muito sentido para eles, sendo assim ainda mais facilmente esquecida. Pois quando colocamos uma teoria na prática ela é mais fácil absorvida e aprendida. Outrossim, trazer o ensinamento para a prática gera muito mais interesse e dúvidas por parte dos estudantes, que vendo onde é usado se instigam a entender, pesquisar e conhecer.

Com isso pensamos que uma inovação curricular deveria abranger novos conceitos e sair apenas da teoria, iniciar pesquisas práticas e projetos inovadores desde o ensino fundamental, incentivando alunos a buscarem mais conhecimento e paixão por aprender. Trazer para o currículo mais aulas práticas e outras teorias educacionais, não ter mais o foco apenas no professor detentor da sabedoria e os alunos apenas ouvindo, sentados em suas carteiras. Trazer a participação, gerar conhecimento pelo diálogo e pesquisas juntos, o professor sendo um mediador e guia e não aquele que obtém e transmite todo o conhecimento.

Igualmente cabe ao profissional evidenciar as informações que os alunos já possuem, pois mesmo antes de irem para escola eles aprendem com a vida diária, seus pais, rede de apoio e com a própria cultura. Podendo eles desenvolverem seus conhecimentos com os demais alunos, com professores e com a própria natureza. Tornando o ensino uma rede de trocas e vivências.

Com isso podemos concluir que também além de termos currículos inovadores





precisamos de profissionais capacitados para conduzir e direcionar o aprendizado dos alunos. Os pedagogos são responsáveis por grande parte do ensino da educação básica, portanto, vemos a importância de o ensino superior também estar com um currículo inovado, para passar de apenas aulas teóricas que sustentam um ensino atrasado e obsoleto. Mas que a partir desses estudantes possa haver mudança na educação de hoje e do futuro. E após isso, escolas e currículos terão que mudar para garantir o direito das crianças de terem uma educação de qualidade e com acesso à educação ambiental.

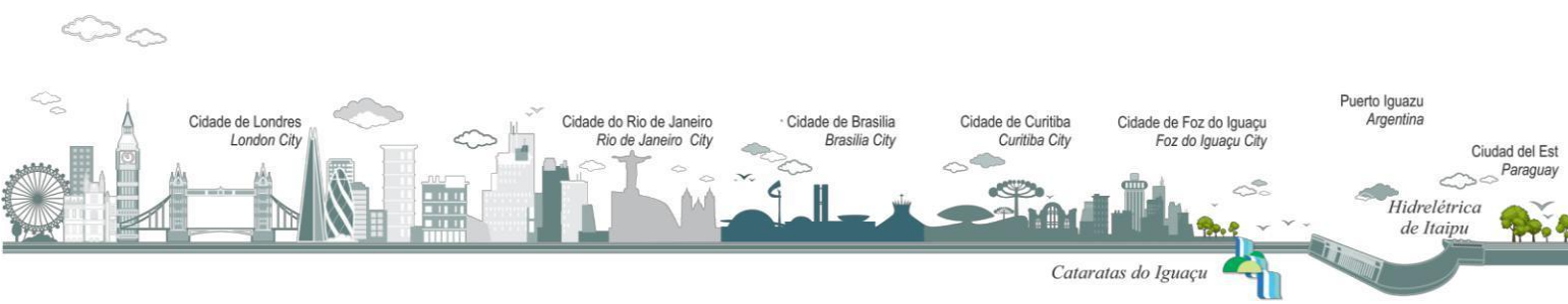
CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Buscamos compreender qual a importância da educação ambiental com práticas pedagógicas focadas no protagonismo infantil. Foi suposto que com a educação ambiental focada em ações práticas que oportunizassem um desempenho infantil através de inovações no currículo, as crianças poderiam ser inseridas novamente ao meio natural, pois hodiernamente elas estão cada vez mais afastadas.

A integração da educação ambiental entendida como inovação curricular, podemos fazer do ensino algo melhor e mais prático para que os alunos usem o espaço escolar não apenas para decorar conceitos e sim aprender realmente conteúdos úteis e práticos que os coloquem como protagonistas do seu ensino. Além de inserir essas crianças e adolescentes que atualmente não tem mais nenhum contato com o meio natural, não conhecem e nunca sentiram a natureza.

Esse contato com o meio ambiente se faz necessário por causa dos malefícios causados com seu afastamento: depressão, ansiedade, hiperatividade entre outros fatores. Portanto, manter o ser humano em contato com a natureza é importante e muito explicado pela biofilia, com isso temos os benefícios de manter uma educação ambiental prática e que mudanças que isso gera como sociedade.

Nesta pesquisa conseguimos concluir o suposto acima, atingindo nosso objetivo e ainda dialogar sobre os pensamentos dos autores abordados, muitos abordaram esse afastamento da natureza e o emparedamento como os vilões a serem superados através de mudanças na educação. Já outros trouxeram também a educação como a base para a





mudança, mas retrataram que a mudança deve começar na educação dos profissionais de educação por serem a base para todo o processo. E em concordância todos registram a infância como a fase do crescimento e aperfeiçoamento que através de uma educação ambiental pratica, pode alavancar ainda mais as potências dessa fase.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Isabel Amando. **Desemparedamento da infância**: A escola como lugar de encontro com a natureza. 2a Edição. Rio de Janeiro: Criança e natureza, 2018. Disponível em: < https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf > Acesso em: 05 de ago. 2023.

BISSACO, Cristiane Magalhães. **Educação Ambiental e Infância**: valores construídos no diálogo. Editora Unesp, São Paulo, p.106-118, 2016. Disponível em: < <https://books.scielo.org/id/85fqc/pdf/bonotto-9788579837623-07.pdf> > Acesso em: 17 ago. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CRUZ, Iandra Aparecida. **Educação Ambiental e a formação do pedagogo**. Rede de Bibliotecas da Unicentro, Guarapuava, p. 01-96, 2022. Disponível em: < <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/2002> > Acesso em: 05 set. 2023.

DEMOLY, Karla Rosane do Amaral; SANTOS, Joceilma Sales Bizui dos Santos. Aprendizagem, Educação Ambiental e Escola: modos de en-agir na experiência de estudantes e professores. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v.21, p.1-20, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/asoc/a/PDtkjHrq9jwWzYjnQW8YxVf/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 18 ago. 2023.

KUROSKI, Cristina. **Práticas digitais e metodologia**. Biblioteca do Centro Universitário Avantis - UNIAPAN, CDD 21a ed. Balneário Camboriú, 2019.

TIRIBA, Lea; PROFICE, Christiana Cabicieri. Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.44, n.2, p.1-22, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edreal/a/cG43TCFnqws8YkRvx8gqMkD/> > Acesso em: 17 ago. 2023.

TIRIBA, Lea. Educação infantil como direito e alegria. **Leplage em Revista**, Universidade Federal de São Carlos, v.3, n.1, p.72-84, 2017. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552756521008/> > Acesso em: 25 set. 2023.

